

DA INVISIBILIDADE À EXISTÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A QUEBRA DE PARADIGMAS ACERCA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

NILVIA COUTINHO GOMES, NÁGILA COUTINHO GOMES PAIVA e SHIRLENA CAMPOS DE SOUZA AMARAL

Ainda que seja inegável a necessidade de se estudar temáticas complexas como a sexualidade humana, e da educação ser reconhecida como ferramenta indispensável para reflexão de tal problemática, nota-se que existem incontáveis barreiras ao se tratar o assunto, pois fenômenos de ordem sexual comumente intimidam o corpo docente e a comunidade escolar. Se explorar tal questão pode ocasionar estranhamentos, objetiva-se lidar com algo ainda mais complexo, a compreensão da significação social da sexualidade de pessoas com deficiência visual, buscando observar tal vivenciação, além de ponderar sobre o papel crucial da educação inclusiva como possibilitadora da manifestação autêntica desta sexualidade e agente ampliadora de possibilidades destes sujeitos. Nesse sentido, a partir de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, o trabalho possibilita o diálogo entre conteúdos de grande relevância como sexualidade, educação e deficiência visual. Inicialmente, busca perceber a concepção acerca das pessoas com deficiências, seguindo pela compreensão do que se constitui a deficiência visual em um contexto em que a apreensão acontece mediante a captação de estímulos, que possibilitam a representação de conceitos e idéias, a significação de si mesmo e do mundo, influenciando ativamente a formação de relações interpessoais. Verifica-se que o indivíduo é subestimado desde a realização de tarefas cotidianas, até na forma de relacionar-se afetivamente e sexualmente. Dentre as reflexões, denota-se que não são as deficiências que precisam ser destacadas, mas sim o sujeito, sendo costumeiramente a pessoa cega percebida e reduzida à sua limitação, como se fosse impossibilitada de desenvolver quaisquer outras habilidades. Atenta-se, por fim, para a importância de que educadores abordem de forma clara, objetiva e inclusiva a sexualidade de pessoas com deficiência visual, inserindo a discussão desta temática como aspecto natural e fundamental do desenvolvimento do indivíduo. Possuir a garantia de direitos sexuais e reprodutivos, bem como viver sua sexualidade de forma segura, saudável e prazerosa são condições básicas que devem ser garantidas as pessoas com deficiência, propiciando a experientiação da sexualidade de forma naturalizada, livre de estereótipos e estigmas. É justamente a cristalização de preconceitos o maior elemento excludor e aniquilador que nos permeia, devendo ser realmente combatido e tendo como grande ferramenta de ação a educação inclusiva.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação. Inclusão.